

**PRINT DA PLACENTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RECORDAÇÃO DO PARTO**

Greyce Pollyne Santos Silva Minarini<sup>1</sup>, Wânia Ribeiro Trindade<sup>2</sup>, Karine Ribeiro Nunes<sup>3</sup>, Michelle Anne de Oliveira Batista Salgueiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Obstetra. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/UFES. E-mail: greycepoly5@hotmail.com; <sup>2</sup>Enfermeira Obstetra. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/UFES. E-mail: waniartrindade@hotmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira Obstetra. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/UFES. E-mail: kaaribeiro@hotmail.com; <sup>4</sup>Enfermeira. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/UFES. E-mail: michelle.salgueiro@ebserh.gov.br

Introdução: O “Print de placenta”, conhecida como 'árvore da vida' é uma alusão à imagem formada pelo órgão, onde o caule é o cordão umbilical, os galhos são as extensões dos vasos sanguíneos e as folhas o tecido placentário. Objetivo: Descrever a realização do print da placenta como forma de recordação do parto em uma maternidade de alto risco. Material e Método: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiros e técnicos de enfermagem na realização da impressão da placenta. A atividade é realizada no Centro Obstétrico de uma maternidade pública de alto risco localizada em Vitória-ES. Teve início no segundo semestre de 2021 e atualmente faz parte das atividades desenvolvidas diariamente na ocorrência de um parto. Os prints são realizados das placentas dos partos vaginais e cesarianos. Tem como critérios de exclusão, as placentas oriundas dos partos das pacientes com doenças infectocontagiosas como vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites e doença causada pelo coronavírus (COVID-19). Resultados e Discussão: Os prints é uma prática que foi inserida na maternidade desde o 2º semestre de 2021. A arte produzida com a placenta (print de placenta), conhecida como 'árvore da vida' por alusão à imagem formada pelo órgão, é feita sobre uma folha A3, usando o próprio sangue da placenta dos partos vaginais e cesariana. Para confecção do print da placenta é ofertada e orientado a mãe e família sobre o que se trata e o significado simbólico, e após consentimento é realizada a confecção do print de acordo com o POP UMI 001. Conclusão: Através da realização do print inserida no contexto da humanização da assistência ao parto, a “Árvore da Vida” ficará eternizada para as mães que vivenciam seus partos no Centro Obstétrico da referida maternidade pública de alto risco localizada em Vitória-ES. Trata-se de uma forma de “gerar a imagem” do ambiente intrauterino, responsável pelo suporte da respiração, nutrição e trocas fisiológicas do bebê, ampliando a memória e o registro da gravidez, trabalho de parto e nascimento. Contribuições para Saúde: Proporcionar a reflexão dos profissionais que atuam no cenário obstétrico e tenha o potencial para propiciar a análise de suas ações, condutas e intervenções durante o cuidado prestado a puérperas e recém-nascidos, com vistas a qualificar a assistência prestada a esta área de atenção, compreendendo a inserção da prática na assistência humanizada.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Parto Humanizado; Placenta.